

PESQUISA PULSO BRASIL FIESP/CIESP**EMPREGO**

Março/2017

Sumário executivo

- A grande parte dos brasileiros (72%) conhece alguém que perdeu o emprego no último ano, um contingente 14 p.p. maior que o ano passado (quando 58% das pessoas conheciam alguém que perdeu o emprego). Além disso, aumentou para **31% o número daqueles que conhecem pessoas que perderam o emprego e ainda não conseguiram recolocação**. Na edição do ano passado, este contingente era de 21%;
- Entre quem está empregado e sente medo de perder sua ocupação, **aumentou o contingente que desistiu de contrair novas dívidas** e está tentando reduzir seu endividamento (de 44% em 2016 para 61% em 2017). Em paralelo a esta tentativa, **diminuiu o número de pessoas que conseguiram mudar seus hábitos de consumo** em favor da poupança (25% para 13%), indicando que, por conta da crise econômica, os brasileiros não conseguem reduzir mais ainda seu nível de consumo atual, que já está em patamares deprimidos;
- Entre os que estão sem emprego (por ter sido demitido ou ter saído voluntariamente), **aumentou o número de pessoas que têm procurado outra fonte de renda** (24% para 35%). Destaque também para a diminuição de pessoas que conseguiram reduzir seus hábitos de consumo (27% para 9%), da mesma forma que o grupo dos empregados, o que significa que mesmo a perda do emprego tem sido insuficiente para provocar uma mudança de hábitos de consumo, que já estão em baixos patamares;
- Para o futuro, os brasileiros dividem-se entre aqueles que acreditam na manutenção da situação atual para o ano de 2017 (38%), conquanto outros (37%) mantêm a esperança de que a situação melhorará ainda neste ano;
- Mesmo em caso de recuperação da economia em 2017, a pesquisa mostrou que **1/4 dos brasileiros não pretende voltar aos hábitos de consumo que tinham antes da crise**. Para outros 22%, apenas alguns hábitos serão retomados e para 21% das pessoas, os antigos padrões serão retomados de forma gradual.

Sobre a pesquisa

Esta pesquisa foi encomendada pela FIESP e pelo CIESP junto à *IPSOS Public Affairs*, tendo por objetivo levantar a percepção da população a respeito de sua situação de emprego, possíveis impactos, temores e perspectivas. O levantamento foi realizado em âmbito nacional entre os dias 1º e 15 de março de 2017 considerando uma amostra de 1.200 pessoas.

O emprego no Brasil no último ano segundo os brasileiros

Entre os entrevistados pela pesquisa, 57% deles declararam permanecer no emprego em que estavam no ano passado. Além deles, estão empregados também a parcela de 1% das pessoas que trocaram voluntariamente de função por uma oportunidade melhor e os 2% que haviam sido demitidos, mas foram recolocados (Tabela 1).

Por outro lado, 12% da população permanece sem emprego, além dos 5% que foram demitidos no último ano e não conseguiram recolocação. No grupo dos sem emprego estão também 1% das pessoas que saíram do emprego de forma voluntária, mas não conseguiram recolocação. Os que optaram por “outras condições” de emprego somaram 20% dos entrevistados.

Tabela 1 - Qual das alternativas abaixo melhor descreve sua situação de emprego no último ano?
(Em % de respondentes)

	2016	2017
Eu troquei de emprego por uma oportunidade melhor	3	1
Fui demitido, mas consegui recolocação	3	2
Saí do emprego por escolha própria e não me recoloquei	2	1
Fui demitido e não consegui recolocação	4	5
Permaneço no mesmo emprego	58	57
Permaneço sem emprego	17	12
Outros	7	20
Não sabe/ Não respondeu	6	2

Fonte: Pesquisa FIESP/CIESP-Ipsos. Março/2017.

Em seguida, a pesquisa perguntou a todos os entrevistados se eles conheciam alguém próximo que tivesse perdido o emprego no último ano. E, neste particular, pode-se destacar o grupo de 31% que disseram conhecer ao menos uma pessoa que perdeu o emprego e nenhuma conseguiu recolocação. Além de expressivo, este agrupamento é 10 pontos percentuais (p.p.) maior do que o era na pesquisa de 2016, conforme indica a Tabela 2.

Além deles, 34% dos brasileiros conhecem pessoas que perderam o emprego, sendo que algumas foram recolocadas e outras não. E 7% dos entrevistados conhecem pessoas que perderam o emprego no último ano mas foram recolocadas. Juntos, estes três grupos somam 72% de pessoas que conhecem alguém que perdeu o emprego no último ano.

Os que não conhecem ninguém próximo que tenha perdido o emprego foram 24% das pessoas.

Tabela 2 - No último ano, você conhece alguém próximo que perdeu o emprego? Essa pessoa conseguiu recolocação?
(Em % de respondentes)

	2016	2017
Sim, conheço uma ou mais pessoas que perderam emprego e todas conseguiram recolocação	10	7
Sim, conheço uma ou mais pessoas que perderam emprego e todas não conseguiram recolocação	21	31
Sim, conheço uma ou mais pessoas que perderam emprego e algumas conseguiram recolocação e outras não	27	34
Não conheço ninguém próximo a mim que perdeu o emprego	37	24
Não sabe/ Não respondeu	5	4

Fonte: Pesquisa FIESP/CIESP-Ipsos. Março/2017.

Àqueles que se disseram de alguma forma empregados¹, foi questionado sobre o temor em perder seus empregos. E o resultado foi que 58% não se sentem amedrontados com a perda do emprego. Em relação ao ano passado, levando em consideração a margem de erro da pesquisa (3 p.p.), não houve alterações neste quadro, já que, naquela ocasião, eram 63% os que não estavam com medo. No sentido oposto, o que estão com medo, seja ele pouco ou muito, somam 37% da população (Tabela 3).

Tabela 3 - Você está com medo de perder o emprego?
(Em % de respondentes)

	2016	2017
Sim, estou com muito medo de perder o emprego	12	12
Sim, estou com pouco medo de perder o emprego	20	25
Não, não estou com medo de perder o emprego	63	58
Não sabe/ não respondeu	5	5

Fonte: Pesquisa FIESP/CIESP-Ipsos. Março/2017.

¹ Estão no grupo dos empregados os entrevistados que, na Tabela 1, responderam que “trocaram de emprego por uma oportunidade melhor”, “foram demitidos mas conseguiram recolocação” ou que “permanecem no mesmo emprego”.

Apesar deste quadro, ou seja, do fato de que a maioria das pessoas declarou que não esteja com medo de perder o emprego, é preciso lembrar que a maior parte delas (72%) conhece alguém que perdeu o emprego, um contingente 14 p.p. maior que o ano passado. E, principalmente, aquelas que conhecem pessoas que perderam o emprego e nenhuma conseguiu recolocação, que saltou de 21% para 31%.

Em seguida, a pesquisa perguntou, para aos empregados que estão com medo de perder o emprego², quais os impactos desta desconfiança. Como era possível apontar mais de um impacto, a somatória dos percentuais de resposta pode não totalizar 100%.

Neste particular, um destaque foi a resistência dos brasileiros em contrair novas dívidas (61%), uma alta de 17 p.p. em relação ao levantamento anterior (44%). Além disto, reduziu-se para 13% o número de pessoas que conseguiram mudar seus hábitos de consumo para aumentar a poupança (-12 p.p. em relação a 2016), o que indica que os brasileiros não têm condições de reduzir mais ainda seu consumo. O medo de perder o emprego também faz com que os brasileiros procurem por outra fonte de renda (14% dos entrevistados).

Tabela 4 - O medo de perder o emprego teve algum impacto na sua vida?

(Em % de respondentes - Múltiplas respostas)

	2016	2017
Desisti de contrair novas dívidas ou estou reduzindo meu endividamento	44	61
Estou mudando meus hábitos de consumo para aumentar a minha poupança	25	13
Estou procurando outra fonte de renda	17	14
Não teve impacto na minha vida	10	11
Estou investindo na minha qualificação profissional	9	4
Estou procurando outro emprego	5	6
Não sabe/ Não respondeu	4	7
Outros	4	3

Fonte: Pesquisa FIESP/CIESP-Ipsos. Março/2017.

Aos que não estão empregados³, por outro lado, a pesquisa indagou os possíveis impactos que ter perdido ou saído do emprego no último ano possam ter provocado. Esta

² Pessoas que responderam que “Estão com muito medo de perder o emprego” e que “Estão com pouco medo de perder o emprego” na Tabela 3.

³ Pessoas que responderam que “Saíram do emprego por conta própria e não se recolocaram” e que “Foram demitidos e não conseguiram recolocação” na Tabela 1.

questão também possibilitou múltiplas respostas, de forma que a soma das alternativas pode exceder 100%. Destaca-se o aumento do número de pessoas que têm procurado outra fonte de renda (24% em 2016 para 35% em 2017).

Outra conclusão marcante é que diminuiu o número de pessoas sem emprego que “está mudando seus hábitos de consumo para poupar” (de 27% em 2016 para 9% este ano), resultado semelhante ao verificado entre as pessoas que estão empregadas, o que indica que mesmo aqueles que estão sem emprego têm encontrado dificuldade em reduzir ainda mais seu nível de consumo (Tabela 5).

Tabela 5 - O fato de ter perdido ou saído do emprego no último ano teve algum impacto na sua vida?
(Em % de respondentes - Múltiplas respostas)

	2016	2017
Desisti de contrair novas dívidas ou estou reduzindo meu endividamento	54	49
Estou procurando outra fonte de renda	24	35
Estou mudando meus hábitos de consumo para aumentar a minha poupança	27	9
Estou investindo na minha qualificação profissional	12	8
Não teve impacto na minha vida	7	11
Outros	7	7
Não sabe/ Não respondeu	8	5
Estou vendendo meus bens para ter dinheiro	8	3

Fonte: Pesquisa FIESP/CIESP-Ipsos. Março/2017.

E não menos importante, praticamente metade dos entrevistados que estão sem emprego (49%) responderam que desistiram de contrair novas dívidas no último ano ou têm tentado reduzir seu nível de endividamento atual. Os demais resultados podem ser observados na Tabela 5.

Perspectivas para o emprego no Brasil em 2017

Procurando entender a perspectiva dos brasileiros para o ano de 2017, a pesquisa perguntou a todos os entrevistados o que eles acreditam que irá acontecer com a situação do emprego no Brasil. E, neste sentido, houve um empate entre os que acreditam que a situação permanecerá igualmente ruim (38%) e entre os esperançosos de melhora para o emprego no Brasil ainda em 2017 (37%), o que pode ser reflexo do cenário político-econômico de

instabilidade ainda vivenciado no país (Tabela 6). Os que acreditam em uma piora da situação do emprego no país são 16% dos entrevistados.

Tabela 6 - Pensando nas oportunidades de emprego para 2017, de um modo geral, você acredita que:
(Em % de respondentes)

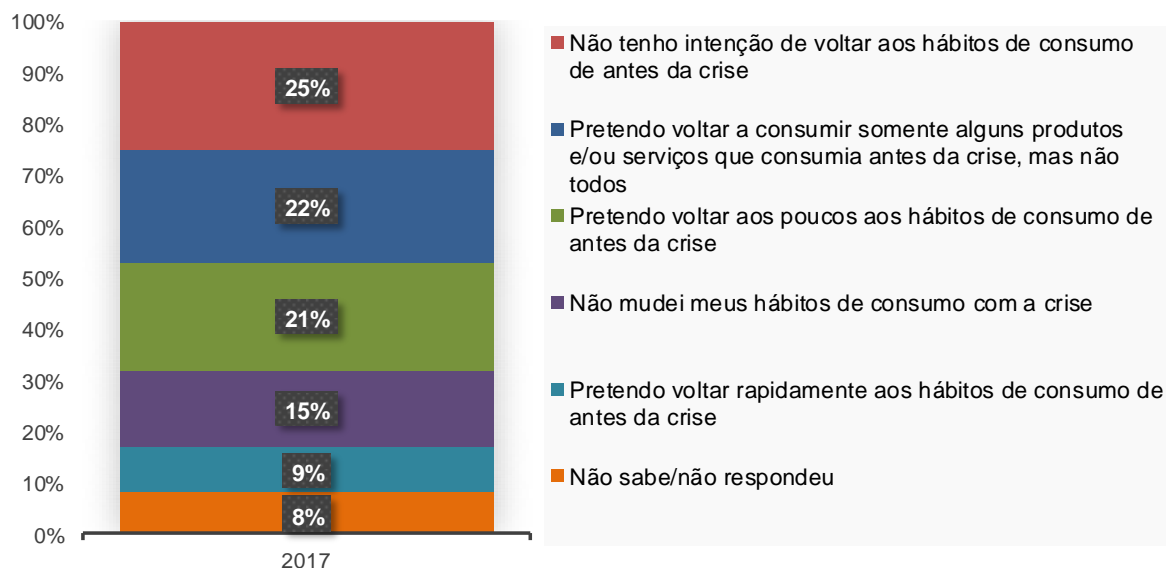
	2017
A situação de emprego vai melhorar	37
A situação de emprego vai continuar ruim	38
A situação de emprego vai piorar	16
Não sabe/não respondeu	9

Fonte: Pesquisa FIESP/CIESP-Ipsos. Março/2017.

Por fim, a pesquisa perguntou a todos os participantes se eles pretendem retomar os hábitos de consumo que tinham antes da crise caso a economia brasileira apresente recuperação ainda em 2017. E neste quesito, a pesquisa averiguou forte resistência da população em voltar aos seus hábitos anteriores, sejam estes de forma parcial ou total.

Para 1/4 dos brasileiros, **não há a intenção alguma** em voltar aos hábitos de consumo anteriores à crise econômica. Além disto, 22% deles se disseram dispostos a retornar seus hábitos, mas **apenas para alguns produtos ou serviços**. E ainda, 21% dos entrevistados ainda indicaram que pretendem voltar a consumir, mas o farão **aos poucos** (Gráfico 1). Os que não mudaram seus hábitos em decorrência da crise somaram 15%, os que indicaram retornar rapidamente aos seus hábitos foram 9% e não sabem ou não responderam 8%.

Gráfico 1 - Caso a economia brasileira apresente recuperação ainda em 2017, você pretende retomar hábitos de consumo que tinha antes da crise?
(Em % de respondentes)



Em linhas gerais, apesar de a maior parte da população ainda permanecer empregada em relação ao ano anterior, 72% das pessoas conhecem alguém que perdeu o emprego em 2016, sendo para aproximadamente 1/3 das pessoas (31%), nenhuma das pessoas que perdeu o emprego conseguiu recolocação. Entre os que estão empregados e têm algum receio de perder a ocupação, é grande o contingente que desistiu de contrair novas dívidas e está tentando reduzir o endividamento (61%). Em paralelo a esta tentativa, diminuiu o número de pessoas que estão mudando seus hábitos de consumo em favor da poupança (de 25% para 13%).

Entre aqueles que perderam ou saíram do emprego no último ano, o destaque foi para o aumento das pessoas que têm procurado por outra fonte de renda (de 24% para 35%). E, da mesma forma que os que estão empregados, também diminuíram significativamente os que estão mudando seus hábitos de consumo para poupar (de 27% para 9%).

Para o futuro, os brasileiros estão divididos entre os que acreditam que a situação do emprego em 2017 ficará igualmente ruim (38%) ou os que sustentam a esperança de melhora (37%). Em caso de recuperação da economia ainda este ano, o resultado desta pesquisa aponta uma retomada bastante lenta e gradual do consumo, já 25% pessoas não voltarão a consumir integralmente, 22% voltarão apenas alguns hábitos e 21% voltarão aos poucos ao que consumiam antes.